

CONSULTORIA DOCTRINARIA

LIVRES DO PECADO?

Lemos em I João 1:8 que se afirmarmos que não temos pecados estamos enganados. Na mesma epístola, cap. 3 verso 9 lemos que quem é nascido de Deus não peca. Não há aí uma contradição? — L. M.

Não, não há contradição alguma. Vamos reproduzir os textos indicados. I João 1:8: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós". O outro texto 3:9 diz: "Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado". O conflito entre estes textos é aparente. O consultante, por acaso, já ouviu algum cristão sincero e dedicado afirmar: "Não tenho pecado"? Certamente que não. O cristão louva e agradece a Deus por ter-lhe perdoado os pecados pela graça de Cristo, mas jamais se ufana disso, porque a Bíblia diz: "Aquele que pensa estar em pé, veja que não caia". "Ó Deus, sê propício a mim, pecador!" (I Cor. 10:12; Luc. 18:13). O justificado pela fé tem seus pecados perdoados. No entanto, precisa diariamente da justiça comunicada de Cristo para vencer as tentações que surgem a todo instante. E as vence. Poderá tropeçar, deslizar, ou mesmo cair. Mas se levantará sempre, jamais permitindo que o pecado domine sua vida, porque ele é nascido de Deus e, por isso, "não vive na prática do pecado". A vida do cristão não é marcada pelo pecar constante, habitual. Nunca! O pecado não terá domínio sobre ele. Será vencedor por Cristo. "Posso todas as coisas naquele que me fortalece". Fil. 4:13.

EXPIAÇÃO: COMPLETA OU EM PROCESSAMENTO?

Que dix o Espírito de Pro-

fecia sobre a Expição de Cristo na cruz: foi ou não foi completa? Ou Cristo a está continuando no Santuário celestial? — L. C.

Quanto a ser a Expição definitiva na cruz temos os seguintes textos:

"Ele [Cristo] plantou a cruz entre o céu e a Terra, e quando o Pai contemplou o sacrifício de Seu Filho, curvou-Se diante dele, em reconhecimento à sua perfeição. E disse: 'É o bastante'. A Expição é completa". — *Review and Herald*, 24-09-1901.

"Nosso grande Sumo Sacerdote fez o único sacrifício que é de valor para a nossa salvação. Quando Ele Se ofereceu na cruz, uma Expição perfeita foi feita para os pecados do povo". — *Signs of the Times*, 28-06-75.

"Ele ocupa a dupla posição de ofertante e oferta, de sacerdote e de vítima". — *Carta* 192, 1906.

A Expição é universal e pode abranger a todos. "A Expição de Cristo inclui toda a família humana. Ninguem, de posição elevada ou modesta, rico ou pobre, livre ou escravo, foi deixado fora do plano de redenção". — *Carta* 106, 1900.

Apesar de Seu sacrifício expiatório abranger toda a humanidade, Cristo, como Sacerdote o aplica àquele que O aceita e se torna Seu discípulo. Ele está no santuário aplicando aos penitentes os benefícios de Sua expiação consumada na cruz. "O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia do Pentecostes, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com o Seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios de Sua Expição". — *Primeiros Escritos*, p. 260.

"Nosso Salvador Se acha no santuário pleiteando em nosso favor. Ele é nosso Sumo Sacerdote que intercede, fa-

zendo um sacrifício expiatório por nós, pleiteando em nosso favor a eficácia de Seu sangue". — *Fundamentals of Christian Education*, p. 370. Todos os grifos são nossos.

ROMANOS 14

Acho-me embaraçado com certas afirmações do apóstolo Paulo no cap. 14 de sua Epístola aos Romanos. Parece abonar todos os alimentos e considerar iguais todos os dias. Gostaria de uma explicação sobre isso. — D. L. R.

Nossos oponentes evangélicos julgam encontrar poderosa escora em Romanos 14 para fazerem carga contra as leis higiênicas da Bíblia e a observância sabática.

Em exegese, como em tudo o mais, deve-se aplicar a chamada motivação a fim de colhermos o sentido exato que o autor quis transmitir pelas palavras. Duas preliminares se devem estabelecer: o que motivou Paulo a escrever a epístola, e o que o motivou a escrever, certas expressões constantes do capítulo 14.

Diz W. W. Rand, no seu autorizado "Dicionário de La Santa Bíblia" (edição de 1890, pág. 560): "Segundo se depreende da própria epístola, o motivo que teve Paulo para escrevê-la foram as desinteligências que surgiam entre os conversos judeus e os conversos gentios, não somente em Roma, mas em todas as partes. O judeu, quanto aos seus privilégios, sentia-se superior ao gentio, o qual, por sua vez, não reconhecia tal superioridade, e se sentia desgostoso quando tal se lhe afirmava".

A boa exegese não prescinde de enquadrar os fatos narrados, em sua moldura histórica. Expandindo-se o cristianismo na Ásia Menor e sul da Europa — em grande parte devido ao estafante trabalho missionário de Paulo — o Evangelho era abraçado por gentios e judeus, pois estes

se achavam espalhados por toda a parte. Assim em várias localidades se formavam igrejas, como em Roma, Corinto, Galácia, Colossos, Éfeso — grandes centros do paganismo. Os judeus, embora aceitassem a verdade evangélica, conservavam restos de sua tradição, não deixando de pronto muitas práticas da lei cerimonial, tão aferrados estavam a elas. Diz o nosso "The SDA Bible Commentary": "De fato, os primeiros cristãos não foram solicitados a deixarem repentinamente de comparecer às festas judaicas anuais ou repudiarem, de imediato, todos os ritos cerimoniais... O próprio Paulo, após sua conversão, esteve em muitas festas, e conquanto ensinasse que a circuncisão nada era, circuncidou a Timóteo, e concordou em fazer um voto de acordo com estipulações de antigo código". Assim os judeus, embora ligados à nascente igreja cristã, queriam continuar observando as festividades judaicas, como a páscoa, Lua nova, jubileu, e outros sábados festivos, "que eram sombras das coisas futuras". Tudo desnecessário, pois este cerimonialismo fora cravado na cruz. O pior, porém, é que esses judaizantes queriam impor aos gentios estas observâncias. E os gentios, por seu turno, escandalizavam-se com tais costumes, e irritavam-se quando os judeus os constrangiam. De tudo isto resultavam contendas e disputas que comprometiam a causa do Evangelho. Simultaneamente surgira o problema alimentar. Dois fatos contribuíram para isso. Nas cidades, os pagãos sacrificavam reses aos seus ídolos. Note-se que era carne bovina. Imolavam bois e vitelos a Júpiter, Mercúrio, Diana, Minerva, Ceres e outros deuses mitológicos, em meio a ritos licenciosos. Deles se originaram as bacanais, saturnais, luperciais, etc. Após a imolação, a carne era vendida, a baixo preço, aos açougueiros que a colocavam junto das demais carnes que vendiam. Diz o nosso "The SDA Bible Commentary": "A carta aos coríntios fora escrita menos de um ano antes da carta aos romanos. Deve-se concluir de I Cor. 8 e Rom. 14 que Paulo trata essencialmente do mesmo problema... De acordo com antiga prática, os sacerdotes do